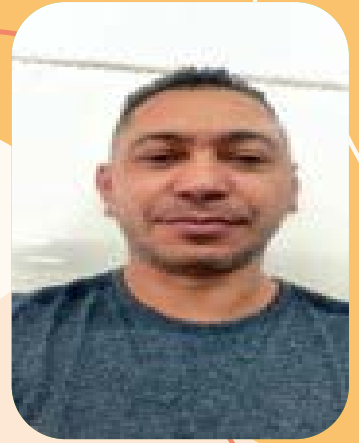


EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR ADAPTADA COM FOCO NA INCLUSÃO



ADAPTED SCHOOL PHYSICAL EDUCATION WITH A FOCUS ON INCLUSION

WILTON CESAR FARIAS

Graduação em Pedagogia pela faculdade SUMARE (2011); Especialista em MBA Gestão Empreendedora pela Universidade Federal Fluminense (2015); Professor de Educação Infantil e Ensino Fundamental I - na EMEI Prof. Lucília de Andrade Ferreira, Professor de Educação Básica II - Educação Física - na EE Ignês Correa Allem.

RESUMO

A educação literária e a vivência histórica de forma geral trazem uma grande bagagem de pensamento discriminatório, pois de certa forma é muito mais fácil observar as deficiências do que as capacidades e habilidades de uma pessoa. Ao se tornar professor é exigido do mesmo uma grande preparação técnica, científica e também, qualidades pessoais. Devem conseguir desenvolver suas aulas de forma eficiente e eficaz. Não devem somente ser capazes de ensinar somente a teoria mais também a prática. No atual característica de educação inclusiva, a Educação Física é uma matéria muito importante para o currículo do aluno, sendo que a mesma se faz necessária para o desenvolvimento base do educando de forma integrada com as demais disciplinas. Trazer o sorriso no rosto de uma criança e sua confiança, nas aulas inclusivas de Educação Física, deve ser um dos focos principais, pois devido a sua condição médica acabam se retraindo e por isso o esporte e a atividade física são espaços de diversidade e respeito, podendo ser adaptados para os que por algum motivo tem deficiências. Estratégias para transformar as aulas e a forma de ensinar parece ser um grande desafio, mesmo para a Educação Física, que é um excelente espaço de formação, desenvolvimento pessoal e social.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física Adaptativa; Estratégias Inclusivas; Práticas Inclusivas; Inclusão.

ABSTRACT

Literary education and historical experience in general bring with them a great deal of discriminatory thinking, because in a way it is much easier to observe a person's deficiencies than their abilities and skills. Becoming a teacher requires a great deal of technical and scientific preparation, as well as personal qualities. They must be able to develop their lessons efficiently and effectively. They must not only be able to teach theory, but also practice. In today's inclusive education, Physical Education is a very important subject for the student's curriculum, and it is necessary for the basic development of the student in an integrated way with the other subjects. Bringing a smile to a child's face and their confidence in inclusive PE lessons should be one of the main focuses, because due to their medical condition they end up withdrawing and that's why sport and physical activity are spaces for diversity and respect, and can be adapted for those who for some reason have disabilities. Strategies to transform classes and the way of teaching seem to be a major challenge, even for Physical Education, which is an excellent space for training, personal and social development.

KEYWORDS: Adaptive Physical Education; Inclusive Strategies; Inclusive Practices; Inclusion.

INTRODUÇÃO

As estruturas sociais têm, desde o seu início, incapacitado pessoas com deficiência, marginalizadas e negadas a sua liberdade. Essas pessoas têm sido desrespeitadas, descuidadas, desprivilegiadas e têm sido alvo de atitudes preconceituosas e ações brutais. A literatura clássica e a história humana refletem esse pensamento discriminatório, pois é mais fácil focar nas deficiências e na aparência dessas pessoas do que em seu potencial e habilidades.

Nos últimos anos, ações isoladas de educadores e de pais têm promovido e implementado a inclusão, nas escolas, de pessoas com algum tipo de deficiência ou necessidade especial, visando resgatar o respeito humano e a dignidade, no sentido de possibilitar o pleno desenvolvimento e o acesso a todos os recursos da sociedade por parte desse segmento. (BRITO, 2021, p.3).

Ser professor exige mais do que preparação técnica e científica, mas também qualidades pessoais, e é na conjugação destas duas que se define um professor. Os professores devem ter uma compreensão sólida do tópico de ensino, comunicá-lo e criar situações em que os alunos possam usá-lo de forma eficaz. Mas eles não devem apenas ser capazes de teorizar sua prática, mas também devem ser professores completos trabalhando nos mais diversos contextos de ação educativa. De certa forma, por meio de uma ampla gama de habilidades, os professores ganham flexibilidade e abertura para circunstâncias imprevistas.

Ser professor não é apenas preparação técnica e científica, são necessárias qualidades pessoais e é na conjugação destes dois aspectos que se define um professor. Os docentes devem ter uma compreensão sólida do tópico de ensino, comunicá-lo e criar situações em que os alunos possam usá-lo de forma eficaz. Mas eles não devem apenas ser capazes de teorizar sua prática, mas também devem ser completos trabalhando nos mais diversos contextos de ação educativa.

De certa forma, por meio de uma ampla gama de habilidades, os professores ganham flexibilidade e abertura para circunstâncias imprevistas.

Quando um homem compreende sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções. Assim, pode transformá-la e o seu trabalho pode criar um mundo próprio, seu Eu e as suas circunstâncias. (FREIRE, 2018, p.15).

Ao examinar os métodos implementados para integrar alunos com deficiência nas aulas de Educação Física nas escolas, podemos descobrir tanto os obstáculos quanto os remédios que surgem durante esse processo. Essa constatação – inspirada na epígrafe acima – reforça a importância de compreender o nosso entorno antes de sugerir alterações. Nossos esforços também podem gerar novas ideias, como Paulo Freire recomenda, que podem ajudar a revolucionar um sistema educacional que há muito é atormentado pela discriminação, descompromisso e isolamento, gerando assim um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e favorável. Pensar em como tornar a Educação Física inclusiva é uma tarefa complicada. Requer consideração de múltiplos fatores e indivíduos, particularmente aqueles que foram historicamente afastados das classes. Um grupo de alunos que representa um desafio significativo para muitos professores a esse respeito são os alunos com deficiência.

Para De Miranda (2021), garantido pela Lei Brasileira de Inclusão em seu capítulo IV, artigo 28, inciso V, o direito à educação do aluno com deficiência deve ser incorporado ao planejamento e desenvolvimento das aulas nas escolas. Isso envolve a adoção de medidas individualizadas e coletivas que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social e melhorem o acesso, a permanência, a participação e o aprendizado nas instituições de ensino.

PRINCÍPIO DA DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA

Ao analisar pressupostos constitucionais e históricos que afetam diretamente o tema da dignidade humana. Os princípios da Carta Magna deveriam permear o ordenamento jurídico e ser interpretado em termos doutrinários, assim o princípio constitucional da dignidade da pessoa humana é algo que cada autor opta por compreender à sua maneira, priorizando os aspectos que considera mais importante explorando a relação entre manutenção e valores humanos com mais profundidade.

Em 1945, após a devastadora Segunda Guerra Mundial, uma profunda ansiedade se instalou nas nações aliadas sobre a direção da humanidade. Esta guerra foi a mais mortífera de toda a história. Com o triunfo dos Aliados e a recente validade da Carta das Nações, a Organização das Nações Unidas lançou suas operações com uma proposta inicial de prevenir futuros conflitos e promover a cooperação mundial para reconstruir a sociedade dos destroços do conflito e da convulsão política, social e econômica. Uma ocasião importante ocorreu após a Assembleia Geral das Nações Unidas em Paris, onde foi declarada a Declaração Universal dos Direitos Humanos. O Artigo 1 desta declaração ratifica a noção de igualdade em dignidade e direitos entre todas as pessoas.

Amaral (2019), afirma que a sociedade internacional que surgiu após a guerra estava dividida, mas o advento desse cenário estimulou a discussão de questões globais que afetam todos os habitantes do planeta. Portanto, este momento é um marco na luta contínua pelos direitos humanos

e pela dignidade em escala global.

TIPOS DE DEFICIÊNCIA

A inclusão escolar tem sido discutida com mais vigor no Brasil desde a década de 1990, em consonância com diversos movimentos mundiais. Documentos publicados nesse cenário mundial trouxeram muitos embasamentos como, a Declaração Mundial sobre Educação para Todos (1990) e a Declaração de Salamanca (1994), favorecem a discussão e formulação de textos legais sobre inclusão escolar e educação especial em nível nacional. Na última década do século XX e na primeira década do século XXI, quando várias políticas foram criadas no Brasil para melhorar a educação de alguns alunos com deficiência, como a Política Nacional de Educação Especial (1994), as Diretrizes e Fundamentos Nacionais da Lei da Educação (1996), as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial no Ensino Básico (2001), o programa de implementação de salas multifuncionais de materiais pedagógicos (2007) e a política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva (2008).

Trazendo uma visão constitucional falando que o direito à educação é para todos. Nesse movimento, para minimizar a exclusão de alunos com as mais diversas dificuldades de aprendizagem, deficiências, diversidade cultural e racial, fatores que tem gerado exclusão, marginalização e preconceitos nos processos de ensino e aprendizagem na escola. Especificamente nas aulas de Educação Física em uma escola especial. Para Fontana (2019), o processo de escolarização de sujeitos que tenham limitações físicas, sensoriais, diferenças no desenvolvimento e comunicação, exigem uma resignificação das práticas pedagógicas, da compreensão dos processos de ensino e aprendizagem, da organização curricular, bem como da cultura escolar.

Nesse sentido, as práticas pedagógicas dos alunos em consonância com as políticas de educação inclusiva podem contar com as ferramentas pedagógicas e a inclusão como estratégias para organizar propostas de programas de aprendizagem para os alunos com necessidades educacionais especiais, que devem ter um plano educacional individual. Eles podem ser preparados, se necessário, apoiando a educação especial no início da carreira na Escola e atualizando à medida que se desenvolvem e aprendem. O plano é o ponto central da vida escolar, orientando o comportamento pedagógico do corpo docente e as atividades escolares dos alunos. (FERREIRA, 2020, p.2).

Salientam-se os princípios desta convenção, os seguintes pressupostos: respeito pela dignidade intrínseca, autonomia individual, incluindo liberdade de autodeterminação e independência; Não discriminação; participação e inclusão plena e efetiva na sociedade Respeito pela diferença e aceitação das pessoas com deficiência como parte da diversidade humana e da humanidade Igualdade de oportunidade; Acessibilidade; igualdade entre homens e meninas; Respeitar o desenvolvimento das aptidões das crianças com deficiência e o direito das crianças com deficiência de preservar sua identidade.

O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

A Constituição Brasileira de 1988, em seu art. 208, estabelece como preceito constitucional a

necessidade urgente da educação inclusiva, preconizando o atendimento às pessoas com deficiência na rede regular de ensino. Como resultado desse processo, a antiga concepção de educação especial (em substituição à escola comum) deu lugar à atual concepção da atual Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva, que completa 10 anos em 2018. Ser transversal modalidade em todos os níveis, etapas e modalidades de ensino, ou seja, deixar de substituir a escola. Seu papel mudou, fundamentalmente, para fornecer recursos, serviços e estratégias de acessibilidade para promover a educação inclusiva.

A educação especial não pode substituir a educação escolar; estabelece a complementaridade e complementaridade da formação do aluno, e determina a população-alvo da educação especial, que é composta por alunos com deficiência, com deficiência geral do desenvolvimento e com altas habilidades/superlotação. Ao desenvolver esta política, o princípio da escola de que cada educando tem a oportunidade de aprender de acordo com seus talentos e habilidades foram seguidas. Desta forma, a educação especial volta-se agora para a tarefa de complementar a formação do público-alvo, ensinando conteúdos e utilizando recursos que lhes proporcionem acesso, permanência e participação no currículo regular (FRANCO, 2020, p.5).

O plano deve ser elaborado individualmente para cada aluno e desenvolvido a partir da escolha do professor dos recursos, equipamentos e suportes mais adequados, a fim de remover as barreiras que impedem o acesso dos alunos aos conteúdos ministrados nas salas de aula da escola regular, para garantir sua participação nos processos escolares e na vida social de acordo com suas habilidades. O serviço possui características específicas para a educação especial e não pretende substituir a educação geral ou mesmo fazer ajustes curriculares, avaliações de desempenho etc.

EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA

A esfera da Educação Física assistiu ao surgimento da Educação Física Adaptada nos cursos de graduação após a introdução oficial da Resolução nº 03/87 do Conselho Federal de Educação. Esta resolução enfoca as obrigações dos professores de Educação Física para com as pessoas com necessidades especiais e pessoas com deficiência. Uma observação significativa nossa é que a grande maioria dos professores de Educação Física que atualmente trabalham nas escolas, carece de conhecimento formal em relação à Educação Física Adaptada ou ao treinamento físico inclusivo devido ao conteúdo e disciplinas inadequadas oferecidas em sua formação (DIAS, 2020).

No atual modelo de educação inclusiva, a Educação Física escolar é posicionada como parte integrante do currículo, e essas aulas são incorporadas como parte integrante da formação profissional. Esta área da Educação Física é uma parte muito importante do curso de Licenciatura em Educação Física e permite-lhe praticar desporto e exercício de uma forma abrangente e acessível a todos. Isso é possível tanto em escolas quanto em eventos comunitários em todo o mundo. Este tipo de formação está aberto a todos os alunos com necessidades especiais e deficiências. A proposta consiste, portanto, justamente em adequar as regras do esporte para que todos possam praticá-las.

Diagnosticar os interesses, as expectativas e as necessidades das pessoas (crianças, jovens, adultos, idosos, pessoas portadoras de deficiências, de grupos e comunidades especiais) de modo a planejar, prescrever, ensinar, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar projetos e programas de atividades físicas, recreativas e esportivas nas perspectivas da prevenção, da promoção,

da proteção e da reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer e de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas. (GONÇALVES, 2020, p.7).

Esse é o objetivo da inclusão social, mas é muito mais do que isso: resgatar a autoestima e a confiança dos alunos que se sentem inseguros por causa de sua condição médica. Assim, o esporte e a atividade física são espaços de diversidade e respeito, e todos os esportes ensinados na Educação Física tradicional podem ser adaptados a determinadas limitações físicas. Um exemplo disso é o vôlei sentado ou mesmo o futsal para cegos no ambiente escolar, porém, isso não deve se limitar ao esporte em si. É necessário fazer atividades que sugiram a participação do grupo.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: ATENDENDO AS NECESSIDADES

Para Alves (2019), as pessoas com deficiência são diferentes e desiguais, e os estereótipos de deficiência enfatizam cadeirantes e alguns outros grupos clássicos, como cegos e surdos. Seja um recém-nascido com uma paralisia cerebral, um soldado que perdeu a capacidade de andar devido um acidente em uma mina terrestre, uma mulher de meia-idade com artrite grave ou um idoso com demência, a deficiência afeta a todos.

DEFICIÊNCIA AUDITIVA

A audição humana é realizada pelo ouvido, que é dividido em três partes: ouvido externo, ouvido médio e ouvido interno. O processo auditivo começa quando o ouvido externo capta as ondas sonoras; esses sons são transmitidos pelo canal auditivo até o tímpano, que movimenta três pequenos ossos: o martelo, a bigorna e o estribo.

Essas vibrações atingem o ouvido interno, fazendo com que o fluido na cóclea se mova; assim, os sinais elétricos são enviados ao cérebro através do final do nervo auditivo. Nesse sentido, a deficiência auditiva é caracterizada por uma perda de função no processo auditivo ou uma degeneração da forma como o sistema nervoso central capta as informações.

MACIEL, 2020. De acordo com o Decreto-Lei 5.296/04, a deficiência auditiva é definida como a perda bilateral, parcial ou total de 41 decibéis ou mais, medida por radiograma nas frequências de 500 Hz, 1.000 Hz, 2.000 Hz e 3.000 Hz. A audição é parcialmente afetada quando a audição está funcionando normalmente, mas pode ser prejudicada quando métodos que auxiliam na percepção do som, como aparelhos auditivos, estão disponíveis. A perda auditiva completa é caracterizada pela perda da função na vida cotidiana, razão pela qual os aparelhos auditivos ou implantes não restauram a audição.

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Surgindo de uma situação clínica complexa que se caracteriza por baixa função cerebral ou cérebro subdesenvolvido. Silva (2019), a deficiência intelectual é definida como uma capacidade reduzida de compreender novas informações e aprender e aplicar novas habilidades. Está fortemente associada a alterações no processo de desenvolvimento de funções cognitivas envolvendo linguagem, habilidades motoras e habilidades sociais. O Decreto-Lei 5.296/04 prescreve e refere-se ao funcionamento intelectual significativamente abaixo da média, manifestado antes dos 18 anos de idade, e às limitações associadas a duas ou mais áreas da capacidade adaptativa, tais como: comunicação; cuidados pessoais; habilidades sociais; utilização de recursos comunitários, saúde e segurança, habilidades acadêmicas, lazer e trabalho.

DEFICIÊNCIA FÍSICA

As deficiências físicas são caracterizadas por lesões neurológicas, neuromusculares e ortopédicas que afetam as diferentes condições motoras das pessoas e prejudicam a mobilidade, a coordenação motora geral e a fala. O ordenamento jurídico brasileiro define deficiência física como uma alteração completa ou parcial de uma ou mais partes do corpo humano, resultando no comprometimento das funções corporais, manifestada como, paraplegia, hemiplegia, monoplegia, quadriplégica, tetraparesia, triplegia, hemiplegia, amputação ou perda de membros, paralisia cerebral, nanismo, deformidades congênitas ou adquiridas de membros, exceto deformidades estéticas e deformidades que não resultem em dificuldades nas funções executivas. Esse tipo de deficiência subdivide-se em deficiências físicas congênitas, que estão presentes ao nascimento e podem ser detectadas antes do nascimento devido a alterações genéticas, ou deficiências físicas adquiridas (MATURANA, 2019, p.4).

DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA

Dantas (2019), deficiências múltiplas são mencionadas quase ocasionalmente em obras textuais, mas não há uma definição uniforme. Entretanto, nos termos do Decreto-Lei 5.296/04, entende-se como: a presença simultânea de duas ou mais deficiências maiores - auditiva, física, intelectual e visual.

DEFICIÊNCIA VISUAL

A deficiência visual é caracterizada pela perda ou redução das funções essenciais do olho e do sistema visual. A Organização Mundial da Saúde divide a deficiência visual em seis níveis de acordo com a acuidade visual de uma pessoa. A perda parcial da visão é chamada de visão subnormal e pode ser leve, moderada ou grave, enquanto a perda total da visão, ou cegueira, é dividida em cegueira

profunda, cegueira quase total e cegueira total. Da mesma forma, o ordenamento jurídico brasileiro (Brasil, 2004) classifica a deficiência visual como cegueira, definida como visão igual ou inferior a 0,05 no melhor olho com correção óptica ideal; e baixa visão, significando visão no melhor olho em 0,3 Entre 0,05 e melhor correção óptica; quando a soma das medições do campo visual binocular é igual ou inferior a 60°; ou quando qualquer um dos itens acima ocorre simultaneamente. Esse tipo de deficiência também é classificado como congênito ou adquirido. Quando uma pessoa nasce sem visão residual, ou a perde até os três anos, ela é congênita; quando a cegueira ou baixa visão ocorre após essa idade, ela é adquirida, pois a partir daí a pessoa começa a documentar imagens e a criar conceitos (SILVA, 2021).

ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA

Tudo tem início com o planejamento da aula, e incorporar um aluno com suas limitações não é uma tarefa simples. É necessário pensar de forma distinta do convencional e se opor às práticas de ensino mecanizadas. Essa transformação representa um grande desafio, mesmo para a Educação Física, que é eminentemente um espaço de formação e desenvolvimento pessoal e social. De acordo com Scarpato (2020), “o ideal, neste ponto, é que as atividades educacionais respeitem as individualidades das crianças com deficiência, estabelecendo novas ações metodológicas curriculares”. Dessa maneira, faz sentido falar sobre uma Educação Física intercultural, que considera as mudanças do mapa cultural na construção de um novo currículo e que responde às novas questões da cidadania.

O esporte é um fenômeno humano que pode ser utilizado como um instrumento pedagógico que proporcione a inclusão e aprendizados ímpares acerca das relações sociais. A Educação Física deve trabalhar o esporte dentro de duas perspectivas: esporte de rendimento e como conteúdo da Educação Física, entretanto, ressalta-se que o esporte como conteúdo educacional possibilita maiores vivências de socialização e inclusão (CABRAL, 2019, p.4).

A prática esportiva como um elemento educacional permite adaptações nas regras para adequar-se aos alunos e ambientes, proporcionando a experiência da competição com o objetivo de ensinar os alunos a lidar com vitórias e derrotas, enfatizando o processo em vez do resultado e visando a aprendizagem. O esporte é um direito de todos, assegurado por lei, que não deve ficar apenas no papel.

Refletir sobre a implementação de uma educação inclusiva envolve, necessariamente, compreender os opostos que envolvem a relação dialética do que consideramos como excludente e inclusivo. “Mulinari (2022), diz que a exclusão é processo sutil e dialético, pois só existe em relação à inclusão como parte constitutiva dela; não é uma coisa ou um estado, é um processo que envolve o homem por inteiro e suas relações com os outros”. Assim, a combinação exclusão/inclusão não deve ser considerada de forma separada ou como categorias independentes, mas como um par conceitual inseparável através do qual a própria relação dialética deve ser compreendida. Se o indivíduo não é integrado ao ambiente em que se encontra, especialmente no contexto escolar, tanto pelos colegas quanto pelos professores durante as aulas, ele está sendo marginalizado nesse mesmo espaço onde,

induz sempre uma organização específica de relações interpessoais ou intergrupos, de alguma forma material ou simbólica, através da qual ela se traduz: no caso da segregação, através de um afastamento, da manutenção de uma distância topológica; no caso da marginalização, através da manutenção do indivíduo à parte de um grupo, de uma instituição ou do corpo social; no caso da discriminação, através do fechamento do acesso a certos bens ou recursos, certos papéis ou status, ou através de um fechamento diferencial ou negativo. Decorrendo de um estado estrutural ou coletivo conjuntural da organização social, ela inaugura um tipo específico de relação social. (JODELET, 2001, p.5).

EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA E O AUTISMO

O TEA (Transtorno do Espectro do Autismo) é uma condição social e cognitiva caracterizada por déficits persistentes na comunicação, comportamento e interação social. Fatores sociodemográficos e estruturais da família estão frequentemente ligados à participação de crianças com deficiência em atividades físicas e esportivas, sendo notáveis as crenças, atitudes e percepções dos pais em relação à prática de exercícios físicos.

Observa-se como deficiências em áreas importantes do funcionamento (pessoal, familiar, social, ocupacional, educacional, entre outras), que devem ser suficientemente significativas para ter impacto em todos os contextos pessoais e sociais. A patologia é crônica e intrincada em seu desenvolvimento, afetando cerca de 1,5% das crianças em idade escolar. Ele tende a se manifestar na primeira infância e continuar na vida da pessoa (SCHLIEMANN, 2020, p.6).

Nesse contexto, o uso de atividades físicas e práticas esportivas têm despertado cada vez mais interesse tanto no meio acadêmico quanto no clínico devido aos possíveis efeitos benéficos que oferecem aos sintomas do TEA. Pais de crianças com deficiência costumam enxergar grande valor na atividade física e reconhecem tanto os benefícios psicológicos quanto aqueles relacionados à saúde e interação social.

As relações sociais e emocionais, desde as relações de cuidados primários com as famílias até as interações em ambientes maiores, como escolas, estão associadas ao desenvolvimento das funções mentais em crianças com TEA. Assim, colocar alunos com TEA em escolas regulares permite que eles interajam socialmente, estimulando seu desenvolvimento intelectual e funcionamento executivo. O papel da educação é tornar o indivíduo com TEA o mais autônomo possível, permitindo que ele vivesse como todo mundo. O corpo da criança autista move-se por uma eternidade, sem parar, sem descanso, em um espaço sem limites, nenhum lugar onde ele possa se guiar, navegar no vazio do objeto inerte. Para uma criança autista, o corpo pode ser um objeto de angústia e de pânico, sobretudo se ele não é bem estimulado e compreendido. Por isso, é necessário que ele se torne um polo de segurança e estabilidade (DIAS, 2020).

O propósito de uma escola inclusiva é que a escola tenha a capacidade de desenvolver processos e estratégias de ensino e aprendizagem capazes de proporcionar aos alunos com deficiência condições de desenvolvimento acadêmico condizentes com suas capacidades, no que se estabelece, justamente, em termos de acesso às oportunidades para o mercado de trabalho e na vida.

Para Nunes (2019), o sistema educacional deve promover mudanças na acessibilidade curricular, estratégias pedagógicas desenvolvidas em colaboração com professores de educação

especial, adequações físicas e organizacionais às necessidades dos alunos com deficiência. Por fim, as escolas devem pensar em incluir no seu Projeto Político Pedagógico e programar as medidas necessárias para promover a igualdade de condições, não apenas garantir a frequência, porque esta ação não é suficiente para ter uma Educação Inclusiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao estudarmos todos os artigos escolhidos observamos o quanto existem barreiras gigantescas ainda para a educação física inclusiva, mas também vimos, o quanto esta área para a educação é positiva. Contribuindo com esta temática proporcionando medidas de forma individual e em conjunto para que todos tenham o acesso, a persistência, a participação e para que o aluno com deficiência na escola também tenha o direito de aprender, com muitas estratégias educativas de maneira unida com as demais áreas tanto no ambiente escolar quanto fora da escola. Sendo assim os professores regentes e corpo diretivo tem a possibilidade de atingirem seus objetivos.

Para que as escolas do futuro consigam também chegar a seus objetivos é necessário que iniciemos com esses projetos hoje de forma significativa para a aprendizagem de uma EF inclusiva. O currículo atual necessita urgentemente de muitas atualizações, em todas as áreas para que a opinião da sociedade e os líderes nacionais de nosso país de boa vontade não entrem em choque com os aspectos de nossa sociedade. Sendo assim, não é simplesmente modificar as matérias, acrescentar, ou até mesmo ludibriar a sociedade, para que uma mudança realmente aconteça precisamos contextualizar, pesquisar e vivenciar.

REFERÊNCIAS

ALVES, Carolina Martins Pereira; SERRALHA, Conceição Aparecida. **Repercussões emocionais em indivíduos que possuem irmãos com deficiência: uma revisão integrativa.** Contextos Clínicos, v. 12, n. 2, p. 476-508, 2019.

AMARAL, Lucas Costa. **Pessoa com deficiência: inclusão e acessibilidade na sociedade contemporânea.** Legis Augustus, v. 12, n. 1, p. 33-52, 2019.

BRITO, Ida Costa. **A educação física inclusiva no ambiente escolar em Centenário/TO.** 2021.

CABRAL, Steffanie Matias; ALMEIDA, Wolney Gomes. **A inserção de esportes adaptados nos conteúdos das aulas de educação física escolar no ensino médio.** Educação em Foco, v. 22, n. 38, p. 203-222, 2019.

DA SILVEIRA, Ana Aparecida Tavares et al. **Educação física escolar e estratégias pedagógicas inclusivas: uma revisão integrativa.** Editora Licuri, p. 154-171, 2023.

DANTAS, Kaliny Oliveira et al. **Repercussões do nascimento e do cuidado de crianças com deficiência múltipla na família: uma metassíntese qualitativa.** Cadernos de Saúde Pública, v. 35, p. e00157918, 2019.

DE MIRANDA, Rute João Almeida. **O (Re) descobrir da Educação Física Inclusiva numa escola de referência para a Deficiência Visual. Expectativas, dificuldades e conquistas de uma Estudante-Estagiária da área da Actividade Física Adaptada.** 2021.

DIAS, Hare Lis Amaral Barbosa; BORRAGINE, Solange de Oliveira Freitas. **A inclusão de crianças autistas nas aulas de Educação Física escolar.** Revista Expressão Da Estácio, v. 3, 2020.

FERREIRA, Priscilla Natália Pereira; PORTO, Klayton Santana. **Práticas Pedagógicas desenvolvidas com alunos com deficiência: um estudo de caso em uma escola do campo de Feira de Santana-BA.** Revista Brasileira de Educação do Campo, v. 5, p. e7913-e7913. 2020.

FONTANA, Evelline Cristhine; DE CARVALHO CRUZ, Gilmar; DE PAULA, Luana Aparecida. **Plano Educacional Individualizado: uma estratégia de inclusão e aprendizagem nas aulas de Educação Física.** Da Investigação às Práticas: Estudos de Natureza Educacional, v. 9, n. 2, p. 118-131, 2019.

FRANCO, Adriana Marques dos Santos Laia; SCHUTZ, Gabriel Eduardo. **Sistema educacional inclusivo constitucional e o atendimento educacional especializado.** Saúde em Debate, v. 43, p. 244-255, 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da libertação em Paulo Freire**. Editora Paz e Terra, 2018.

GONÇALVES, Vivianne Oliveira; LEITE, Sabrina Toffoli; DUARTE, Edison. **A Educação física adaptada no currículo de formação em educação física**. Itinerarius Reflectionis, v. 16, n. 3, p. 01-15, 2020.

JODELET, D. **Os processos psicossociais da exclusão**. In: SAWAIA, B. (Ed.). **As artimanhas da exclusão: Análise psicossocial da desigualdade social**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2001.

MACIEL, Fernanda Jorge et al. **Análise espacial da atenção especializada na Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência: o caso de Minas Gerais**. In: **CoDAS. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2020**.

MACIEL, Fernanda Jorge et al. **Análise espacial da atenção especializada na Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência: o caso de Minas Gerais**. In: **CoDAS. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2020**.

MATURANA, Maria Fernanda Sanchez; DE SOUZA MONTEIRO, Solange Aparecida; CUSTÓDIO, Vagner Sérgio. **Acessibilidade e inclusão de pessoas com deficiência física em ambientes de sexo pago**. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, p. 1284-1303, 2019.

MULINARI, Filício; NETO, Mauro Fontoura Borges. **A experiência inclusiva por meio da prática de esportes adaptados: uma proposta pedagógica para educação física**. Humanidades & Inovação, v. 9, n. 8, p. 310-322, 2022.

NUNES, Jacqueline da Silva et al. **Formação de professores de educação física para a educação inclusiva: práticas corporais para crianças autistas**. 2019.

SCARPATO, Leonardo Cavalheiro; FERNANDES, Paula Teixeira; ALMEIDA, José Júlio Gavião. **Inclusão e o esporte adaptado na educação física escolar: o que pensam os professores da rede pública de ensino?** Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada, v. 21, n. 1, 2020.

SCHLIEMANN, André; ALVES, Maria Luíza Tanure; DUARTE, Edison. **Educação Física Inclusiva e Autismo: perspectivas de pais, alunos, professores e seus desafios.** Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v. 34, n. Esp., p. 77-86, 2020.

SILVA, Jailma Cruz da; PIMENTEL, Adriana Miranda. **Inclusão educacional da pessoa com deficiência visual no ensino superior.** Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, v. 29, 2021.

SILVA, Margaret da Conceição; MIETO, Gabriela Sousa de Melo; OLIVEIRA, Valéria Marques de. **Estudos recentes sobre inclusão laboral da pessoa com deficiência intelectual.** Revista Brasileira de Educação Especial, v. 25, p. 469-486, 2019.

ARTE - EDUCAÇÃO A INFLUÊNCIA DA ARTE NA APRENDIZAGEM

ART - EDUCATION THE INFLUENCE OF ART ON LEARNING



CELINA CANDIDA E SILVA KRASIMAR

Graduação em Letras pela Faculdade Paulistana de Ciências e Letras (1988); Especialista em Metodologia e a Didática do Ensino pelas Faculdades Claretianas (1992); Graduação em Pedagogia pela Universidade Bandeirante de São Paulo (1993); Pesquisa e Estudo da Pedagogia Célestin Freinet em Paris -França(1995-1998); Extensão Universitária em Pedagogia Freinet pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (1996); Extensão em Educação Piagetiana Norte-Nordeste ENNEP- Fortaleza (1997); Extensão Aperfeiçoamento: "O Coordenador Pedagógico: Identidade em Construção" pela Universidade de São Paulo (1997); Especialista em Psicopedagogia: Abordagem Clínica dos Problemas de Aprendizagem pela Faculdade UNICLAR (1999); Especialista em Relações Institucionais na Escola Pública e Fundamentos/Articulação do Projeto Pedagógico da Escola pela Universidade de São Paulo e pela PUC-SP (2000); Experiência com Educação Inclusiva e Grupo de Formação de Educadores pelo Espaço Pedagógico (2004); Extensão Universitária na modalidade de Difusão Comunicação e Educação / Planejamento da Educomunicação / Comunicação e Projetos Colaborativos para a Construção da Paz pela Universidade de São Paulo (2006); Extensão Universitária em Artes, Cultura e Linguagem pela Faculdade FAMOSP (2014); Extensão Universitária em O Teatro na Educação pela Faculdade FAMOSP (2014); Especialista em Arte Educação Faculdade HSM (2015); Especialista em Formação de Grupo e Mediação de Conflito e Psicanálise pela Sociedade Paulista de Psicanálise (2009-2021); Professora Ensino Fundamental I e II na Rede Municipal de São Paulo(1988-1995); Coordenadora Pedagógica na Rede Municipal de São Paulo(1996-2019); Professora Especialista em cursos livres de Pós-Graduação pela UNIP-SP. Contato: E-mail: celinakrasimar@gmail.com.

RESUMO

O presente artigo pretende analisar o quanto a arte pode ser a motivação para se ter uma aprendizagem mais efetiva, pois ela propicia o exercício da imaginação, da criatividade; uma vez que durante uma criação artística podemos utilizar recursos visuais, manuais, verbais, não verbais e outros materiais para atrair ainda mais a atenção das crianças facilitando assim a compreensão de leitura. A utilização de diferentes materiais constitui um recurso que possibilita ao professor destacar aspectos importantes para a alfabetização, para uma boa leitura (visual/oral), dando ênfase a alguma situação, enfim, ajudar a criança a entrar no "mundo mágico" através da imaginação. É de suma importância também que o professor, permita que a arte faça parte do dia a dia das crianças, fazendo o uso de um material artístico que pode emocionar, sensibilizar, educar e auxiliar a organizar emoções e ideias das crianças. A utilização desses diferentes materiais constitui um recurso que possibilita ao professor destacar aspectos importantes de um texto, chamar a atenção para um novo conhecimento, dar ênfase a alguma situação, enfim, ajudar a criança a entrar no mundo do conhecimento. Para formar crianças que gostem da arte, precisamos gostar de criar, utilizando diferentes técnicas artísticas e diversos materiais, costurando cada aprendizado, como um retalho colorido, à grande colcha de retalhos que significa a diversificação e a qualidade dos aprendizados adquiridos. Sabemos das dificuldades que encontramos para seguir este percurso, e para combater essa dificuldade é necessário muita

paciência, carinho, dedicação e cuidado.

PALAVRAS-CHAVE: Criança; Imaginação; Aprendizagem; Ensino; Ação Docente; Prática Pedagógica; Arte.

ABSTRACT

This article aims to analyze how art can be a motivation for more effective learning, as it encourages the exercise of imagination and creativity; since during an artistic creation we can use visual, manual, verbal and non-verbal resources and other materials to attract children's attention even more, thus facilitating reading comprehension. The use of different materials is a resource that allows the teacher to highlight important aspects for literacy, for good reading (visual/oral), emphasizing a situation, in short, helping the child to enter the "magical world" through imagination. It is also of the utmost importance that the teacher allows art to be part of the children's daily lives, making use of artistic material that can move, sensitize, educate and help organize the children's emotions and ideas. The use of these different materials is a resource that enables the teacher to highlight important aspects of a text, draw attention to new knowledge, emphasize a situation, in short, help the child enter the world of knowledge. In order to train children who love art, we need to love creating, using different artistic techniques and different materials, sewing each learning, like a colorful patch, to the large patchwork quilt that signifies the diversification and quality of the learning acquired. We know how difficult it is to follow this path, and in order to combat this difficulty, we need a lot of patience, affection, dedication and care.

KEYWORDS: Child; Imagination; Learning; Teaching; Teaching Action; Pedagogical Practice; Art.

INTRODUÇÃO

A educação através da arte, foi difundida no Brasil a partir de ideias defendidas por educadores, artistas, filósofos, psicólogos etc. O pensamento tem como base considerar a arte não apenas como metas da educação, e sim como o processo para criação e aprendizagem. Partindo desta premissa, a educação através da arte, é um movimento educativo e cultural que busca a constituição de um ser humano completo, total, dentro dos moldes do pensamento democrático e idealista. Valorizando assim, no ser humano os aspectos intelectuais, estéticos e morais; além de procurar despertar sua consciência individual, harmonizada ao grupo social ao qual pertence. Nos últimos anos e após a efetivação da presença da arte na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a educação, através da arte, vem se caracterizando pelo posicionamento idealista, direcionado para uma relação subjetiva com o mundo; contribuindo assim com a enunciação de uma visão de arte e de educação com recíprocas influências. A arte educação vem se apresentando como um movimento em busca de novas metodologias de ensino e aprendizagem de arte nas escolas. O professor da área é revalorizado,

propõe e discute um redimensionamento do seu trabalho, o conscientizando da importância da sua ação profissional e política na sociedade. Historicamente, verifica-se que a arte não tem sido ainda suficientemente ensinada e apreendida pela maioria das crianças; sendo necessário rever esse quadro: repensando um trabalho escolar consistente e duradouro, no qual o aluno encontre um espaço para o seu desenvolvimento pessoal e social por meio de vivência e posse do conhecimento artístico e estético. A arte é movimento da dialética da relação homem - mundo.

ARTE – DEFINIÇÃO, EXPRESSÕES ARTÍSTICAS E SUAS MANIFESTAÇÕES

“A arte é a expressão mais pura que há para a demonstração do inconsciente de cada um. É a liberdade de expressão, é sensibilidade, criatividade, é vida”. (Jung. 1920).

Desde a Antiguidade, a arte se apresentava quando os homens da Pré-História desenhavam a arte rupestre (desenhos feitos na caverna); onde as figuras representavam a caça e como o grupo sobrevivia, bem como era garantida a sobrevivência dele. “Arte” como palavra, teve diversos significados durante a história. Sempre se discutiu por pesquisadores que a arte é uma forma de criação, enquanto outros admitiam que é uma forma de imitação.

São várias as definições de arte; segundo o dicionário Michaelis, “a arte é uma execução prática de uma ideia” ... analisando esta definição de uma maneira mais minuciosa a arte é tornar físico aquilo que é absolutamente abstrato, particular, emotivo, estético, criativo que um ser humano possui e que não se compara a outrem, pois é exclusivo, devido às manifestações emotivas individuais de cada ser. A arte possibilita o indivíduo a estimular o interesse do espectador de expressar outro significado a obra, também de maneira única e exclusiva. Já o artista precisa da arte e da técnica para se comunicar, é uma criação humana com valores estéticos (beleza, equilíbrio, harmonia, revolta) que sintetizam as suas emoções, sua história, sua cultura e seus sentimentos.

Outra definição, segundo Fusari e Ferraz. “A arte é uma das mais inquietantes e eloquentes produções do homem. Arte como técnica, lazer, derivativo existencial, processo intuitivo, genialidade, comunicação, expressão, são variantes do conhecimento arte que fazem parte de nosso universo conceitual, estreitamente ligado ao sentimento de humanidade.” ... “A arte como fazer, como conhecer ou como exprimir”. (Fusari e Ferraz)

Essas inúmeras concepções colhem caracteres essenciais da arte, conquanto não sejam isoladas entre si e absolutizadas. De certo, a arte é expressão. Todas as operações humanas são expressivas, contém a personalidade e espiritualidade de quem toma a iniciativa de fazê-la e dedicar-se; por isso, toda obra humana é como o retrato da pessoa que a realizou. Neste sentido, a arte também tem um caráter expressivo.

A Arte apresenta-se sob variadas formas como: a plástica, a escultura, a música, o cinema, a dança, o teatro, a arquitetura etc. Pode ser percebida e/ou vista pelo homem de três maneiras: visualizadas, ouvidas ou mistas (audiovisuais). Nos dias de hoje, alguns tipos de arte até permitem que o apreciador participe da obra. O ser que faz arte é definido como o artista. O artista faz arte de acordo com seus sentimentos, seu conhecimento, suas vontades, suas ideias, sua criatividade e sua imaginação, o que deixa claro que cada obra de arte é uma forma de interpretação da vida.

A inspiração seria o estado de consciência que o artista atinge, no qual vê a percepção, a razão e emoção encontram-se combinados de forma parte para realizar suas melhores obras.

Arte pode ser sinônimo de beleza, ou de uma beleza transcendente. Dessa forma, o termo passa a ter um caráter subjetivo, qualquer coisa pode ser chamada de arte, desde que alguém a considere assim, não precisando ser limitada à produção feita por um artista. A tendência é considerar o termo arte apenas relacionado, diretamente, à produção das artes plásticas, como já mencionado. Os historiadores de arte buscam determinar os períodos que empregam certo estilo estético, denominando-os por 'movimentos artísticos'. A arte registra as ideias e os ideais das culturas e etnias, sendo assim, importante para a compreensão da história do mundo e do homem. Formas artísticas podem extrapolar a realidade, exagerar coisas aceitas ou simplesmente criar formas de se observar a realidade. Em algumas sociedades, as pessoas consideram que a arte pertence à pessoa que a criou. Tanto os artistas como os produtores de trabalhos de natureza artística, elaboram suas obras (visuais, sonoras, arquitetônicas, cênicas, audiovisuais, verbais) concretizando-as através de sínteses formais que resultam de sentimentos, atos técnicos, inventivos e estéticos.

Em cada época e em cada sociedade, as obras artísticas também são sínteses que dependem das trajetórias pessoais de quem as fez e de suas concepções sobre o ser humano, os valores, o gosto etc. Os artistas, autores, em suas relações com a natureza e a cultura produzem obras que se diferenciam expressivamente e formal. Então, o processo expressivo é gerado pelo sentimento que resultou de uma síntese emocional, originada de estados tensionais, provocados por forças de ordem interna e externa: relações entre o sujeito e as coisas, o subjetivo e o objetivo, o ser sensível e o símbolo.

A elaboração de obras artísticas também depende de um saber formar ou transformar intencional a partir de materiais e por meio da elaboração de representações expressivas. Ao mesmo tempo, a verdadeira concretização da obra de arte faz-se no contato com as pessoas, quando o ato criador se completa.

Assim, processo de produção como o de recepção devem ser levados em conta pois, pode se entender dessa forma, a inserção da obra de arte num determinado meio social, onde difundem-se conceitos de estética, apreciação, preferências etc. A disciplina Arte deverá garantir que os alunos vivenciem e conheçam aspectos técnicos, representacionais, inventivos e expressivos em artes visuais, música, teatro, desenho, artes audiovisuais, dança.

Portanto, é preciso que o professor organize um trabalho consistente, através de atividades artísticas, estéticas e de Teoria e História da Arte, inter-relacionados com a sociedade em que os alunos vivem; além de unir-se aos demais docentes, principalmente os alfabetizadores, para um trabalho formativo e informativo...eficiente. Podemos expressar de diferentes maneiras: falando, rindo, cantando...Também nos expressamos através da arte e de diversas formas, que são: musical, corporal, visual.

A Expressão Musical: É quando nos expressamos através da música. E podemos fazer isso de duas formas: Pela voz: Cantando; por um instrumento: Tocando.

A Expressão Corporal: É quando nos expressamos através do nosso corpo. Teatro: Peças e

encenações; Dança: Espetáculos, balés etc.

A Expressão Visual: É quando nos expressamos através de imagens, que podem ser: Desenho: O desenho é uma imagem basicamente feita com linhas e pode ser utilizado como esboço para outra técnica. Também é possível fazer desenhos produzindo tonalidades a fim de fazermos sombras. Podemos desenhar com vários instrumentos: Lápis de desenho, lápis de cor, giz de cera, canetinhas e até mesmo um graveto sobre a areia. Pintura: A pintura é a arte de pintar uma superfície, tais como tela, papel, ou uma parede (pintura mural ou de afrescos), cujo elemento fundamental é a cor. Há vários tipos de tinta, que podemos, inclusive, fazer em casa. As mais comuns são: tinta guache, tinta acrílica, tinta aquarela, tinta a óleo. Colagem: A colagem é uma técnica que permite produzir uma obra de arte utilizando diferentes materiais. Normalmente a colagem é feita com papéis coloridos, mas também é possível fazer colagens utilizando recortes de revista, embalagens, pequenos objetos, plástico, madeira etc. Fotografia: Fotografia é uma técnica de gravação por meios químicos e mecânicos ou digitais, de uma imagem em um suporte sensível à luz (papel fotossensível). Uma câmera ou câmara escura é o aparelho que forma a imagem, embora hoje os aparelhos celulares também possam ser usados para registrar uma imagem. Gravura: Gravura é toda imagem criada a partir de uma matriz. O material desta matriz pode ser variado e é ele que vai definir o tipo de gravura. A gravura pode ter uma tiragem, ou seja, um número de cópias a ser definido pelo artista. Diferente das outras técnicas, a gravura não é única.

O LUGAR DA ARTE NA EDUCAÇÃO E APRENDIZAGEM ESCOLAR

Sendo a aprendizagem um processo no qual a criança apossa-se do conteúdo da experiência humana, principalmente do grupo social que ela está inserida. A criança aprende através de interações, com crianças mais experientes e adultos, em que ela se desenvolve e amplia suas formas de lidar com o mundo, bem como, construir definições para suas ações e ampliando assim suas experiências. E é através da linguagem que as experiências dão origem a conceitos e significados que fazem parte do grupo social em que a criança está inserida. O pensamento é expresso através da linguagem, evoluindo assim para uma base importante que é o funcionamento intelectual da criança. A criança mais experiente ou o adulto, em geral, oferece um auxílio à criança, mostrando e orientando-a como agir através de gestos e orientações verbais, em sua interação com o mundo. Ela incorpora, um comportamento que passa a ser orientado por uma fala interna, que planeja a ação. O processo ensino-aprendizagem tem sido visto de forma integrada à sociedade-cultura, seus valores dominantes, suas crenças em uma época determinada.

Segundo Libâneo, (p.17), “os estudos que tratam das diversas modalidades de educação caracterizam-se em não-intencionais e intencionais: não intencionais refere-se às influências do contexto social e do meio ambiente sobre os indivíduos, tais influências, também denominadas de educação informal, correspondem aos processos de aquisição de conhecimentos, experiências, ideias, valores, práticas, que não estão ligados especificamente a uma instituição e nem são intencionais e conscientes. São situações e experiências, por assim dizer, casuais, espontâneas, não organizadas, embora influam na formação humana. Intencionais, refere-se influências em que há intenções e objetivos definidos conscientemente, como é o caso da educação escolar e extraescolar...

estes, muitas vezes, invisíveis métodos, técnicas, lugares e condições específicas prévias criadas deliberadamente para suscitar ideias, conhecimentos, valores, atitudes, comportamentos.”

Para o educador, no processo ensino-aprendizagem é preciso reconhecer o outro (professor e aluno), em toda sua complexidade, em suas esferas biológicas, sociais, afetivas, culturais, linguísticas entre outras. O ensino-aprendizagem promove o diálogo entre o conteúdo formal (curricular) e os conteúdos únicos (vivências, história, individualidade) tanto do professor quanto do aluno. Em interações diferentes que a criança se envolve desde o nascimento, gradativamente suas formas de lidar com o mundo e vai construindo significados para as suas ações e para novas experiências. E, esses significados, com o uso da linguagem, ganham abrangência maior, originando a conceitos assim, significados.

Os objetivos da aprendizagem são classificados em:

- Domínio cognitivo: conhecimentos, informações ou capacidades intelectuais; habilidades de memorização, compreensão, aplicação, análise, síntese e avaliação.
- Domínio afetivo: sentimentos, emoções, gostos ou atitudes; habilidades de receptividade, resposta, valorização, organização e caracterização.
- Domínio psicomotor: uso da coordenação e dos músculos; habilidades relacionadas a movimentos básicos fundamentais, movimentos reflexos, habilidades perceptivas e físicas e a comunicação não discursiva.

Existem teorias, com relação à arte, que podem contribuir para a aprendizagem e para o desenvolvimento estético e crítico dos alunos, principalmente no que se refere aos seus processos de apreciação e produção artísticas. Teorias essas que incorporam o relacionamento com as práticas e o acesso ao conhecimento da arte, mas sem a pretensão de atingir-se uma única verdade. O conceito de arte propriamente dito, tem sido o objeto de diferentes interpretações: arte como técnica, materiais artísticos, processo intuitivo, lazer, expressão, comunicação, linguagem, liberação de impulsos...

A concepção de arte, que pode auxiliar na fundamentação de uma proposta de ensino e aprendizagens estéticos, artísticos, e atende a essa mobilidade conceitual, é a que aponta para uma articulação do fazer, do representar e do exprimir. O fazer técnico inventivo, o representar com imaginação o mundo da natureza e da cultura, e o exprimir sínteses de sentimentos estão incorporados nas ações do produtor da obra artística, na própria obra de arte, no processo de apresentação dos mesmos à sociedade e nos atos dos espectadores. Num contexto histórico social, assim, que inclui o artista, a obra de arte, os difusores comunicacionais e o público, a arte apresenta-se como produção, trabalho, construção. Porque a arte é a representação do mundo cultural com significado, imaginação; é interpretação, é conhecimento do mundo; é, inclusive, expressão dos sentimentos, da efusão que vem do interior, da energia interna, que se simboliza, que se manifesta.

A respeito dos artistas e produtores de trabalho artístico, podemos lembrar que eles elaboram as obras (sonoras, visuais, cênicas, arquitetônicas, audiovisuais, verbais) as concretizando através de sínteses, resultantes de atos técnicos, inventivos e estéticos além de sentimentos. Em cada época e em cada sociedade, as obras são sínteses também que dependem das trajetórias pessoais

de quem as fez e de suas concepções sobre o homem, gosto, valores etc. O processo expressivo é gerado pelo sentimento que é o resultado de uma síntese emocional que, também se origina de estados de tensão, provocados por forças de ordem interna e externa: relação entre o sujeito e as coisas, o subjetivo e o objetivo, o ser sensível e o símbolo.

Ao mesmo tempo, a concretização real da obra de arte se dá no contato com as pessoas, quando o ato criador se completa. Tanto o processo de produção como o de recepção devem ser levados em conta, pois desta forma pode-se compreender a inserção da obra de arte num determinado meio social, onde se difundem a conceitos de estética e gosto. O fato artístico é modificado pelo consumo que de certa forma modifica seu sentido ainda, uma vez que depende de classes sociais e da formação cultural dos espectadores. Acredita-se que todos os elementos que mobilizam a arte, devem se manter presente constantemente, como um saber a ser aprendido de forma gradativa pelos estudantes, ao longo do processo escolar.

A Arte, como disciplina deverá garantir que os alunos vivenciem e conheçam aspectos inventivos, técnicos, representacionais e expressivos em artes visuais, música, teatro, desenho, dança, artes audiovisuais. O professor deverá, para isso, organizar um trabalho consistente, através de atividades artísticas, estéticas e de um programa de Teoria e História da Arte, inter-relacionados com a sociedade em que eles vivem, facilitando desta forma a alfabetização. Pois, com a disciplina de Arte é possível atingir um conhecimento mais amplo e aprofundado incorporando ações: ver, ouvir, sentir, mover-se, pensar, descobrir, exprimir, fazer, a partir dos elementos da natureza e da cultura, os analisando, refletindo, formando e transformando-o. Na educação escolar, a disciplina Arte compõe o currículo compartilhando com as demais disciplinas, bem como o professor de arte que, junto com os demais professores tem a possibilidade de contribuir para a preparação de indivíduos que percebam melhor o mundo em que vivem, saibam entendê-lo e possam atuar nele, através de um trabalho de aprendizagem, interativo, formativo e informativo.

O lugar da Arte na educação é o da formação do gosto, para se apreciar a Arte e a elevação do “espírito”; porque apesar da educação artística ser uma inquietação do moderno sistema de educação, esta resposta traz uma concepção de arte herdada da antiguidade clássica, de uma forma implícita. Que reforça as diferenças entre as artes liberais e mecânicas: as belas artes em contradição às artes decorativas, a arte erudita, superior a arte popular: concepção que reproduz o sistema de valores, onde a arte construída desde o renascimento é difundida pelo ensino de artes. Um ensino conservador desde o século XIX, que veio do ponto de vista de Belas Artes e Conservatórios de Música de tradição neoclássica.

Uma outra resposta sobre o lugar da arte na educação, seria uma elaborada no final do século XIX e início do século XX: um lugar de profissionalização e operacionalização para o mundo do trabalho; defendido pelos liberais e pelos positivistas que buscaram em outros modelos soluções para a formação de uma mão de obra qualificada para a construção de um país melhor e mais moderno. Concepção utilitarista e funcionalista de formação reprodutivista que defendiam a justificativa de um ensino do desenho “científico” como uma linguagem importante para o desenvolvimento industrial.

Já uma terceira resposta, vem “acorrentada” às concepções de educação progressista e dos movimentos modernistas da arte do século XX: um espaço para se desenvolver a criatividade, a

sensibilidade e a imaginação através de ideias e sentimentos nas linguagens artísticas.

No final do século XX e início do século XXI, as pesquisas sobre o ensino de artes, têm buscado reaproximar a arte da educação, e aí que vem a quarta resposta da pergunta em questão: qual o lugar da arte na educação? Enquanto expressão e cultura de um povo, é o lugar da arte como conhecimento, com suas complexas redes de valores e de relações. Um diálogo e interação entre culturas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na Pedagogia Tradicional, no ensino e aprendizagem de Arte, é dada ênfase a um fazer técnico e científico, de conteúdo reprodutivista, com fundamental preocupação no trabalho escolar, supondo que educados assim, os alunos vão saber aplicar depois esse conhecimento ou trabalhar na sociedade. Esse ensino de Arte, cumpre a função de manter a divisão social que existe na sociedade da época – característica da pedagogia tradicional.

Neste artigo enfatizamos a importância da arte na educação que consiste em garantir:

a) uma aprendizagem que acompanhe o desenvolvimento natural do aluno não só em seus aspectos intelectuais como também sociais, emocionais, perceptivos, físicos e psicológicos;

b) métodos diferentes de ensino (e não único) para desenvolver a sensibilidade e a conscientização de todos os sentidos, de forma livre e flexível: ver, ouvir, sentir, provar, cheirar), realizando assim uma interação do sujeito e do meio em que está inserido;

c) formas construtivas de autoexpressão e auto identificação dos sentimentos, pensamentos e emoções dos indivíduos a partir de suas próprias experiências, para que eles, bem ajustados, vivam cooperativamente e contribuam de forma criadora para a sociedade.

Na Pedagogia Nova, a aula de Arte se traduz mais por um proporcionar condições metodológicas para que o aluno possa “expressar-se” subjetiva e individualmente. Conhecer significa conhecer-se; o processo é fundamental, o produto não interessa. O aluno, visto como ser criativo, recebe todas as possíveis estimulações para expressar-se artisticamente. Esse “aprender fazendo” o capacitaria a agir cooperativamente na sociedade.

A Arte, o conhecimento como expressão, criatividade, cooperação e criticidade, fomenta a liberdade e a coragem para transformar, sendo que o aluno se torna o protagonista de sua formação, aprendizagem, sujeito de sua própria história.

“A Arte é um conhecimento específico, mas ao mesmo tempo integra os saberes escolares na medida em que esses se constituem as bases da formação dos sujeitos dentro de uma sociedade constituída hoje por um infindável caleidoscópio cultural. Mas a arte e seu ensino têm a potencialidade de serem mais que integrantes do currículo escolar, pois sua natureza flexível, reflexiva e universal permite a integração dos demais conhecimentos. Mesmo possuindo um corpo específico de conteúdo, a arte permeia todos os outros conteúdos escolares, possuindo assim um grande potencial integrador e articulador entre sujeitos e saberes”. (ARAÚJO, 2008, p. 40)

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A.R. **Fundamentos do Ensino da Arte**. In.: UFG/FAV. Licenciatura em Artes Visuais :Módulo 2 (Parte 1) / Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Artes Visuais – Goiânia; CE- GRAF/UFG, 2008.p. 8-42.

BARBOSA, A. M. **Tópicos utópicos**. Belo Horizonte: C Arte, 1998.

_____. **Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais**. São Paulo, Cortez, 2005.

BATTISTONI, D. F. **Pequena História da Arte**. Campinas: Editora Papyrus, 2020.

CRISTOV, L.H. e MATTOS S. (Coord.) **Arte- educação: experiências, questões e possibilidades. Qual lugar da arte na educação?** Guarulhos. Editora Expressão e Arte, 2020.

FUSARI, M e FERRAZ, M.H. - **A Arte na Educação Escolar São Paulo**. Cortez. 2001.

JUNG, C.G. **O espírito na arte e na ciência**. OC. Vol. XV. Petrópolis. Vozes, 2013.

LIBÂNEO, J. C.- **Didática Prática Educativa e Sociedade**. São Paulo. Cortez, 1990.

PERRENOUD, F. **Práticas Pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas**. Lisboa. Dom Quixote, 1993.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. São Paulo. Cortez/Autores Associados,1986.



REVISTA **TERRITÓRIOS**

Profa. Dra. Adriana Alves Farias
Editora Chefe

Editora Educar Rede
Lauzane Paulista SP
Rua João Burjakian, 203
02442-150 São Paulo/SP

POLO LAUZANE
Fone: (011) 2231-3648
Whatsapp: (011) 99521-3445